

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAUJO LACERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

annunciam se as ooras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originães sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convençionado.

PARTIDO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

A inauguração do Centro Republicano Evolucionista de Lisboa atinge as proporções de um acontecimento Nacional

Tal é a opinião de todos os que assistiram ao grandioso acto, de que os diferentes jornaes da capital se tem occupado desenvolvidamente.

Da «Republica» de 8 do corrente vamos transcrever o relato d'essa imponente inauguração e do patriotico discurso ali proferido pelo prestigioso chefe Dr. Antonio José de Almeida, que é incontestavelmente a primeira figura da República:

Foi bela e significativa a festa de ontem. Ela representou alguma coisa mais que a simples consagração de um partido politico, que a simples parada de forças organizadas, porque revela uma vitalidade, uma energia, uma fé que são verdadeiramente optimos sintomas do poder e das qualidades da República. Os elogios que se fizeram não tinham a mancha dos sentimentos depravados da lisonja, nem a preverte-los a ancias criminosas de interesses inconfessaveis. E as criticas que porventura se esboçaram nem de leve as roçou um sentimento de maldade ou um propósito de maguar. Tudo foi belo na festa de ontem. Havia senhoras em profusão e todas as classes se representavam largamente, prestando assim uma solidariedade notavel ás idéas de pacificação, de nobre harmonia, de honesto entendimento que tem sido a base de todos os trabalhos do Partido Republicano Evolucionista.

Foi bela e significativa a festa de ontem... Nenhum partido, em Lisboa, tem, como o nosso, uma organização tão perfeita, que denota não só uma consciente disciplina, mas tambem uma consciente comunhão de principios. Não há direito, ninguém possui o direito, depois de ter assistido á festa de ontem e de ter ouvido os oradores que ontem falaram, de dizer que a República não tem força e que

a cidade de Lisboa está divorciada da República. Vimos lá o operário modesto junto do homem de dinheiro, o intelectual e o trabalhador de fábricas, tudo quanto representa riqueza, valor, vida e futuro.

O Partido Republicano Evolucionista teve ontem a sua primeira hora de solene justiça; e pode dizer-se que iniciou ontem a grande campanha patriótica que ha-de ter como resultado a conquista definitiva de todos os cidadãos para a República.

Quando aqui ha tempos nós diziamos que «pola patria e pola grey» se estava trabalhando febrilmente nos nossos arraiais, nós não iludiamos ninguém nem eramos victimas de qualquer facil sugestão: constatavamos um facto que tinha de evidenciar-se mais cedo ou mais tarde, simplesmente nós não sabendo ao certo o momento do seu aparecimento. Foi ontem. O dia de ontem mostrou quanto «pola pátria e pola grey» se trabalha no nosso campo, e agora apenas é preciso que ao trabalho central corresponda trabalho identico na periferia, para não cairmos no erro gravissimo de uma absurda centralisação que em nada se coaduna com o feitiço do nosso povo.

A festa de ontem deve ter enchido de animo e estimulado a fé dos nossos correligionarios da provincia, e deve ter levado ao espirito dos mais ti-

midos e dos mais retraídos, a convicção profunda de que é preciso juntar-nos todos á volta da República, trabalharmos todos pela sua consolidação, e de que, qualquer que seja a idéa que se tenha sobre o Passado da Patria portuguesa, só sob a bandeira da República, hoje, é possivel progredir e concorrer com a nossa quota parte para a Civilisação Geral.

O Partido Republicano Evolucionista é, não nos cançaremos jámais de repeti-lo, um Partido essencialmente nacional, isto é; constituído por elementos que em nada mais pensam que não seja contribuir para o bem da Patria incarnada na Republica. E' essa a fé ardente que abrasa os nossos corações, a idéa fixa que norteia os nossos espiritos. Nós queremos conquistar, pelo convencimento, pela persuasão, pela honestidade do nosso proceder, todos os valores retraídos, todos os espiritos desconfiados e medrosos, todas as vontades frageis e vacilantes, e, depois, lançar as bases solidas e fecundas de uma Opinião Publica esclarecida.

Foi bela e significativa a festa de ontem. Se 5 de outubro marca a vitória da Republica, o dia de ontem não é menos glorioso, porque marca o primeiro praso definitivo da sua consolidação.

Agora, é urgente que, por esse paiz além, o mesmo movi-

mento se manifeste, para que dentro em pouco nós não distingamos indiferentes ou mal humorados, antes vejamos todos os cidadãos vivende na Republica e interessando-se pela Republica. Os homens só se diferenciam pela superioridade do seu espirito, ou pela delicadésa dos seus sentimentos. Não temos que criar barreiras ou aristocracias politicas. A Republica é de todos e para todos. E' preciso que todos sejam tambem pela Republica e para a Republica!

Discurso do Dr. Antonio José d'Almeida

Por ultimo, ergue-se para falar o snr. dr. Antonio José de Almeida e logo a multidão, movida pelo prestigio extraordinário d'esse homem que foi, na monarchia, o mais audaz revolucionário e o mais suggestivo tribuno, e é hoje, incontestavelmente, a maior esperanza da República—irrompe na mais formidavel apoteose que, apoz o advento do actual regime, se tem feito em Lisboa. Todas as mãos se levantam nervosamente, dos camarotes as senhoras agitam os seus lenços, e um verdadeiro diluvio de flores cobre instantaneamente o palco, enquanto as notas da «Portuguesa» se ouvem triunfantemente. Um grande brado, fremente de sinceridade e de emoção, ecoa pelo enorme recinto: «Viva o dr. Antonio José de Almeida! E não há labios que não secundem esse grito com delirio, vozes que não aclamem o director da Republica.

As palmas estrugem demoradamente, como se todos tivessem perdido a noção do tempo, e é ainda por entre vivas ao Partido Evolucionis-

ta, á República, e ao seu nome, que o snr. Antonio José de Almeida inicia o seu discurso:

«Serão breves as palavras que vai pronunciar, como disse o senador snr. Feio Terenas—uma das mais altas glorias do velho partido republicano—o seu estado de saúde não é de molde a fazer discursos extensos. Esta festa, que tanto o sensibilizou pelo entusiasmo que revela, esteve, no entanto para ser adiada, e se-lo-fa certamente sido se, neste momento, em que os inimigos da pátria ameaçam na fronteira um novo ataque á República, não fosse preciso demonstrar que o povo de Lisboa e do país inteiro continua fielmente ao lado do regime que tantos sacrificios custou, sempre pronto a defende-lo com essa dedicação assombrosa, e com essa fé republicana, que tanto eleva as almas e dignifica os caracteres. Quando algumas dezenas de espingardas homicidas começam a ser apontadas contra o coração da pátria, o sangue generoso desse povo heroico sente os mesmos impulsos de sempre, e para que a Republica não sofra a menor contrariedade, não ha espirito que se acobarde.

E' este um dos dias mais felizes de toda a sua vida, aquele em que uma comoção mais intensa, dele se tem apoderado. Todos os oradores antecedentes lhe fizeram as mais lisonjeiras referencias, que apenas aceita como demonstração de amizade de velhos o leais camaradas de lutas. Mas é preciso que ninguém saia daquela casa com a convicção de ali está simplesmente um homem. Não; ali está uma falange de republicanos, um partido verdadeiramente democratico.

Não ha chefes no Partido Evolucionista mas combatentes intimamente ligados pela mesma aspiração. E é por isso, repete, que as palavras que lhe dirigiram os seus amigos politicos as toma sómente como provas de dedicação e amizade, e tão inequivocas que elas gravarão para sempre, na sua memoria e na sua alma, a recordação daquelle momento.

O triunfo do Partido Republicano Evolucionista é tanto maior, quanto é certo que ele foi gerado no meio de uma guerra atroz em que predominaram os enxovalhos e insultos. Esta festa marca o ponto de partida de uma grande jornada, que nós todos vamos empreender, para a conquista desse ideal de paz e fraternidade que constitue, por assim dizer, a razão de ser do partido. Ele ha de certamente realisar o seu programma—a integração completa de todas as forças nacionais na Republica—e para esse fim aceita o concurso de todos os cidadãos bem intencionados. Quem apenas põe em mira os seus interesses particulares, para fazer a sua profissão de fé evolucionista, pode mudar de caminho, porque a dentro do Partido Republicano Evolucionista requer-se, antes de tudo, abnegação e desinteresse, o que decerto não exclue a legitima protecção que toda a agremiação politica deve aos que nela se encontram filiados. Mas isso não representará jamais uma mercadoria, porque o partido a que pertence não é balcão onde, a troco de adesões mais ou menos valiosas, se bata a moeda do suborno, com os cunhos

ainda frescos do tempo da monarchia.

Pouco tem a acrescentar ás palavras dos oradores que o procederam. Primeiramente Vasconcelos e Sá, com a sua dominadora eloquencia cheia de sinceridade, em que parece distinguir-se o palpitar do proprio sangue da revolução; o major Manuel Coelho, o revolucionario de 31 de janeiro, que foi um dos primeiros homens que em Portugal souberam compreender a ancia de um povo que quer viver e libertar-se; Jolio Martins, orador da raça, e tribuno inspirado; o dr. Fernandes Costa, de cuja palavra autorizada se colhe sempre um ensinamento; Alfredo Pimenta, verdadeiro homem de sciencia; todos enfim, souberam interpretar brilhantemente as aspirações do Partido Evolucionista. Nós reunimos o espirito da verdadeira democracia, aquella que não se presta ás explorações de ditadores encapotados. Não quer fazer referencias desagradáveis a nenhum dos seus adversarios politicos, porque reputa uma incorrecção atacar-se a quem que directamente na ocasião o não provoque. De resto, para não ferir susceptibilidades, bastava entender, como de facto entende, que todos os republicanos devem estar hoje unidos, independentemente de cores partidarias, para a defesa da Republica ameaçada. Mas nesta hora, em que a lealdade e a sinceridade mais do que nunca são necessarias, não podia deixar de falar leal e sinceramente. E' assim que declara que a sua attitude bem como a de todos os cidadãos que o acompanham, em nada podia ser diferente da que adoptaram. Não podiam filiar-se num partido que se nega absolutamente a satisfazer todas as reclamações sociais, nem infiltar ao lado dos que tem por objecto unico a destruição. Ficando equilibradamente entre essas forças opostas, não o fizeram, por timidez acomodaticia, mas unicamente em attenção aos interesses da Republica, que ardentemente desejam engradecer e fortificar.

Os evolucionistas estiveram e continuarão a estar sempre contra a reacção, para que o regime se não enforque nos seus laços traiçoeiros; mas combatem tambem a demagogia, na convicção de que ella não pode ser menos perigosa para a segurança da Republica. Se o partido republicano intentasse estabelecer feudos, procurando dominar e esmagar os monarchicos, após o seu triunfo, teria cometido além de uma estúpida acção politica, uma abominação digna das antigas tribus guerreiras que dominavam pelo terror os povos que venciam. Gambetta disse em 1881 que a republica franceza, para viver e prosperar, precisava do concurso de todos os franceses;—o mesmo pensa actualmente o Partido Evolucionista a respeito de Portugal.

Nem precipitações nem hesitações—é o nosso lema. Todos os que conosco dedicadamente quizerem colaborar na obra comum do resurgimento do país, podem contar com as nossas sympathias. Pois se nós andamos prégando a ordem, nos dias triunfantes de outubro; se, durante o periodo em que eu me encontrei á frente do ministerio do Interior, se não feriu um só homem, para que o principio da auctoridade fosse man-

tido, haviamos de andar agora a atear chamas de odio e desordem? Eu trabalhei, é certo, pela revolução, mas fi-lo na intenção unica de ver proclamada a Republica. Se hoje me apresentasse ainda como um revolucionario, no sentido usual da palavra, havia todo o direito para se supôr que eu desejava o regresso da monarchia. O que hoje nos convém é a marcha evolutiva, metódica e progressiva, preparatoria duma série de interruptas conquistas sociais, cuja realisação absolutamente impossivel para já, é fatal no futuro. Para que a liberdade exista é necessario, antes de tudo, garantir a ordem. Pedi-la não é ser reaccionario, porque a ordem é necessaria afinal em todas as manifestações do universo. Não é a ordem do sabre, da perseguição e dos aljubes que o Partido Evolucionista reclama e quer; é uma outra especie de ordem, que é o producto da solidariedade entre os homens e da mutua compreensão dos seus deveres. Nós queremos a harmonia de toda a familia portugueza, sob a égide redentora da Republica, porque a alma nacional é uma e indivisivel.

A mesma ancia de ideal alentou os soldados de Aljubarrota e os marinheiros de Vasco da Gama, os bravos de 1640 e os revolucionarios de 5 de Outubro.

Todos os portuguezes são filhos da mesma mãe querida, desta terra de heroes. Que a fraternidade e a união se estabeleçam, pois, entre todos, para que possamos ontrar numa era nova de felicidade e de grandeza.

Continuando o seu discurso, de que estamos dando um palido extracto, a cada momento interrompido por delirantes aplausos, o snr. Antonio José de Almeida, diz que a Republica, devendo ser justa e rigorosa para os que a delinquirem, tem de impôr-se principalmente pela lisura dos seus processos e pela sua força moral. Não sabe o que pretendem os tresloucados que se encontram na fronteira, impossibilitados, como de facto estão, de comprometerem seriamente a segurança do regime, com que a nação tão nobremente se identificou. Se a incursão chegar a realisar-se, os conspiradores serão combatidos com valentia e a sua derrota é inevitavel. Embora a sua força fosse superior áquella de que dispõem, a defeza não seria menos energica e viril.

A Republica tem cometido erros, é verdade; mas não fez adiantamentos, nem cometeu atrocidades, nem entregou a nação nas mãos dos reaccionarios, como a monarchia fez. Os conspiradores deviam saber que a vontade do país os repele, e que á soberania popular não ha hoje armas que possam opôr-se—Acima de tudo o espirito da autonomia!

E esse espirito hade mante-lo a todo o transe, a patria portugueza.

Um dia, ha bastantes mezes, a voz do orador ergueu-se no parlamento para propôr a amnistia aos conspiradores. Era esse gesto politico que naquela ocasião ficava bem á força republicana perante a miseria esfarrapada dos vagabundos da fronteira. Mas, então, o orador declarou categoricamente que se eles se atrevessem a entrar em Portugal, a sua voz seria a primeira a gritar ás armas para que a essa turba

desordenada de arruaceiros fosse infligido um castigo tremendo.

Pensa hoje da mesma maneira e, por isso, o orador entende que todos os republicanos, sejam quaes forem as suas divergencias de escola e as suas diferenciações de programas, devem unir-se sob o estandarte da Republica, para a defender a ella que simbolisa a patria e é a condição assencial da sua autonomia e da sua vida.»

CONSPIRADORES

Desde domingo que tem corrido n'esta Villa desencontrados boatos sobre a incursão, na fronteira, de varios bandos armados, que o proprio Paiva Couceiro commanda em pessoa.

Não tendo semelhante aventura a mais ligeira probabilidade d'exitto, os desorientados que a planearam e levaram a effeito só poderão concorrer para agravar as já precarias finanças d'esta nossa amada patria portugueza, concorrendo ao mesmo tempo para favorecer os criminosos desejos d'aquelles que já d'ha muito vem lançando sobre nós, os portuguezes, vistas cobiçosas e planos absorventes.

Todos os cidadãos que amarem a sua patria, a sua independencia e a sua liberdade devem n'este momento reunirem-se em volta da sagrada bandeira da Patria, defendendo a Republica que é o unico regimen que pode e hade garantir-nos a autonomia Nacional e o levantamento material e moral d'esse desgraçado cahos a que haviamos chegado.

Ninguém tenha illusões a esse respeito: Ou a Republica se mantem e prospera ou com ella a Patria se affunda n'um mar de ruinas.

Casamento

Realizou-se em Campello no dia 9 do corrente mez o casamento da filha mais velha do nosso presadissimo amigo Ayres Henriques de Campos com o senhor Abilio Francisco de Carvalho, proprietarios residentes em Alge d'aquella freguezia.

As cerimoniaes que foram revestidas de toda a imponencia tiveram uma concorrência seleta e numerosa, sendo testemunhadas pelos nossos presadissimos amigos Manuel Henriques Domingos Rosa, importante commerciante residente em Alge e Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, secretario da Camara Municipal d'este concelho, primo da noiva e velho e dedicado amigo de seu pae, testemunhas que se fizeram acompanhar de suas Ex.^{mas} Esposas.

Após o casamento foi servido em casa do pae da noiva um abundante e variado banquete a todos os convidados de que tambem faziam parte o illustre e estimado celebrante P.^o José Henriques Domingos Rosa e Campos e sua Ex.^{ma} Irmã, banquete que se prolongou pela tarde dentro e que terminou com entusiasticas saudes.

Aos sympaticos noivos e a toda a sua Ex.^{ma} Familia os nossos mais sinceros parabens.

A CARTA

Conforme promettemos no numero anterior d'este semanario é hoje que vamos tratar da carta que o Sr. Dr. Manuel Diniz Henriques dirigiu ao Sr. Antonio de Vasconcellos e fez publicar na «União Figueiroense» de 4 do corrente mez, referente ao nosso jornal.

Em primeiro logar accentuaremos que o Sr. Antonio de Vasconcellos não pertence já ha muitos mezes á direcção ou edição d'«O Figueiroense» nem nos seus escriptos enterrem, directa ou indirectamente, não tendo pois que responder por elles, nem de colher os espinhos ou os louros resultantes d'esses escriptos.

Depois, diremos então ao Sr. Dr. Diniz Henriques que a sua carta é duplamente injusta e aggressiva, já nas injurias e grosserias que nos dirigiu e que hoje nos limitamos a devolvê-lhe e já nos intuitos aggressivos que nos attribue.

Relatamos os acontecimentos que deram logar a este incidente **sem paixão nem parcialidade**, taes como os presenciámos e os presenciou também a numerosa e edonia assistencia do tribunal, sem ideia alguma de agredir o Senhor Diniz Henriques ou quem quer que fosse.

Sua Ex.^a sabe que se quizessemos agredil-o o fariamos franca, clara e desassombradamente sem medo d'amiças. para nós. impropriedades e sem *papas na lingua* que, todos sabem, não costumamos ter...

E basta por hoje.

Agradecimento

Hilario d'Assumpção, sua mulher, filha e cunhado, sendo-lhe impossível despedir-se pessoalmente dos seus amigos e pessoas de suas relações, veem por este meio patentear o seu profundo reconhecimento pelas amabilidades que lhes dispensaram durante a sua permanencia na Telhada. Egnalmente agradece a todas as pessoas que directa ou indirectamente se interessaram pelas suas melhoras, oferecendo o seu limitado prestimo em Santarem.

Telhada, 9-7-1912.

FOLHETIM

A. CACCIANIGA

O PROSCRIPTO

SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA

VIII

Um dia historico

(Continuação)

Uma manhã a banda militar deu signal da partida. Os dois mancoes ainda uma vez viram á janella os pais, as namoradas e os amigos. A bandeira tricolor desfraldada passava ao som marcial dos tambores as baianetas reluziam com o sol. A mocidade corajosa era bella com aquellas armas em defeza da patria. A multidão corria a admirar aquelles generosos esquadrões, curvava-se ante sua onra e coragem e applaudia com as mãos e com o coração.

E o rufar dos tambores ia-se afastando, a gente que enchia a estrada separava-se pouco e pouco, as familias dos jovens soldados iam-se recolhendo silenciosas. O entusiasmo,

Secretario de Finanças

Acha-se restabelecido dos padecimentos que o retiveram no leito, o nosso presadissimo amigo Antonio José de Lemos, dignissimo Secretario de Finanças n'este concelho, o que devéras estimamos.

Luto

A morte da veneranda octogenaria D. Maria das Dores dos Anjos, fallecida no logar do Carapinhall d'esta freguezia e concelho, onde residia, no dia 9 do corrente mez, veio lançar no luto e na dor a illustre familia Nunes d'Oliveira, d'ella descendente.

Morreu com 86 annos e apesar d'essa avançada idade e de ter criado 13 filhos, todos ainda vivos, conservou até ao ultimo momento todas as suas faculdades e a lucidez pouco vulgar d'esse esclarecido espirito que foi guia seguro da boa orientação de todos os seus filhos e que era ainda implorado e respeitado conselheiro. nas difficuldades mais graves de todos os seus vizinhos.

O seu funeral que teve logar no dia seguinte, foi bem a consagração de todas as suas virtudes e imponente manifestação da consideração e apreço de todos os Figueiroenses pela veneranda fallecida e sua illustre familia, tendo-se n'elle incorporado e representado as familias mais distinctas e de maior representação n'este concelho.

A Velha Philarmónica Figueiroense acompanhou o cortejo, em silencio, tendo sido collocada sobre a urna funeraria uma grande coroa de saudades dos filhos da santa velhinha.

A toda a sua illustre familia a expressão sincera do nosso profundo pesar.

NOVA AGENCIA DE EMIGRAÇÃO EM POMBAL

Francisco Dias Móra, participa a todas as pessoas que desejem sahir

que então dominava, mitigou nos corações a dor tão natural por uma separação que podia ser a ultima e de que era tão incerto o voltar.

Emquant, os dois anciãos e seu fiel criado se contemplavam immoveis, as duas jovens se recolhiam a seus quartos a dar largas ao pranto e orar pelo seu amigo ausente.

Victorina profundamente consternada por esta nova separação estava inconsolavel. Os riscos da guerra faziam-lhe horror, o entusiasmo de João assustava-a.

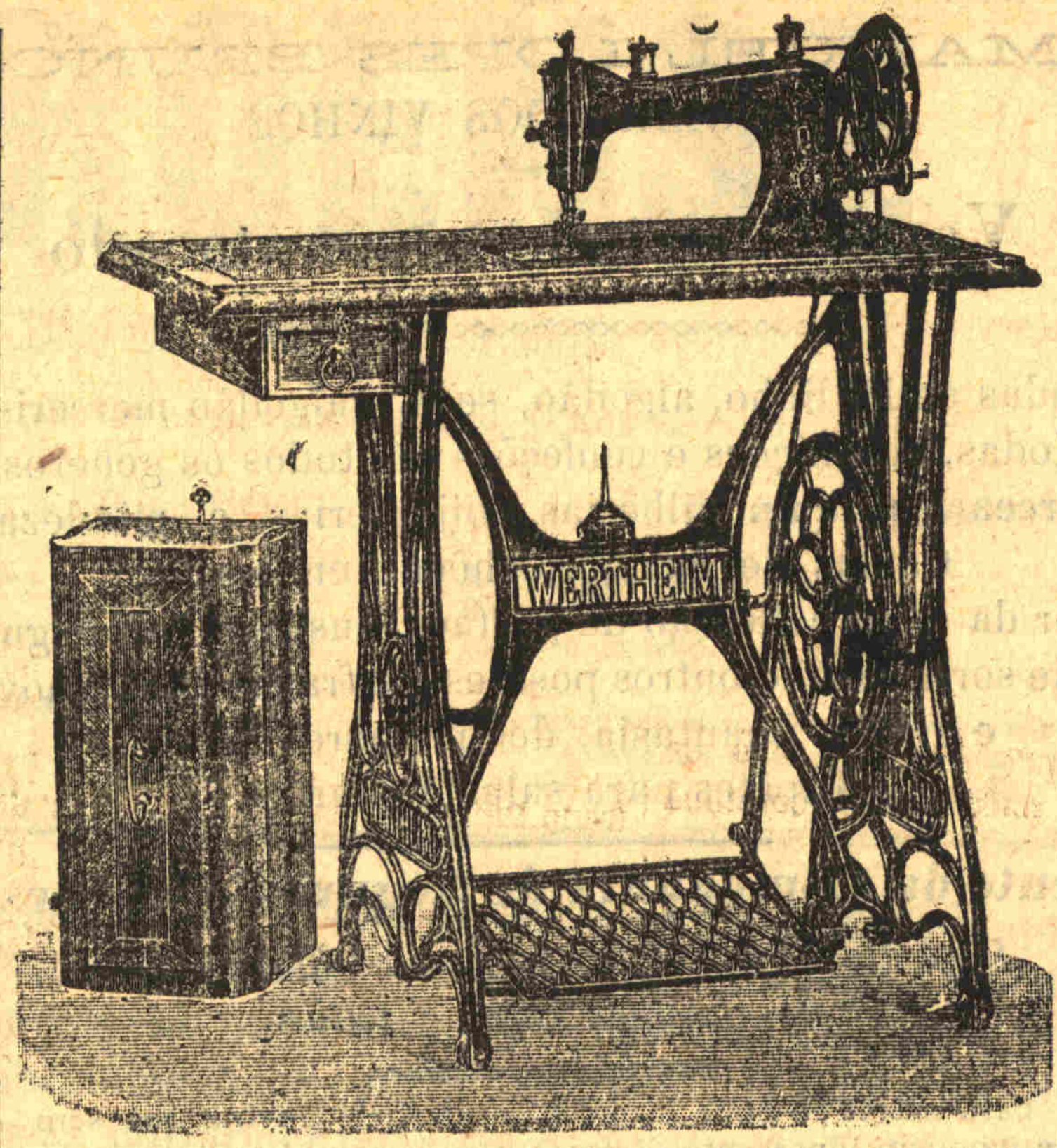
Virginia, de joelhos ao pé da cama, esteve muito tempo immovel e pensativa com os olhos enxutos, mas com o coração a trambordar de angustia e funestos pensamentos.—Similhava-se a um d'esses genios de marmore que jazem tristes apoiados aos sepulchros.—E orava pela patria, pelo irmão, pelo amante, por todos que morriam na flor da idade, com o nome da Italia nos labios, derramando o sangue sob.e a terra, que Deus nos concedeu como patrimonio e que os homens mudaram em Valle de lagrimas...!

IX

A volta

Nos primeiros dias correu tudo

MAQUINAS DE COSTURA



«Wertheim» e «Pfaaf»

«Wertheim» e «Pfaaf»

«Wertheim» e «Pfaaf»

As mais perfeitas, solidas, silenciosas e elegantes. Trabalham em esferas para evitar o cansaço.

A' tambem sempre em depositos máquinhas usadas para todos os preços. Peças soltas para todas as máquinhas e de todos os sistemas, correias, oleo e agulhas.

LOJA DO POVO
FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA
FIGUEIRO DOS VINHOS

para qualquer dos portos do Brazil, Africa ou França, que est^o habilitado legalmente a tratar de todos os documentos para a concessão dos respectivos passaportes.

Attendendo á sua longa pratica, garante a todos os passageiros que procurarem a sua agencia, que obterão o seu passaporte por uma differença relativamente grande a menos, pois que terá sempre em vista evitar o maior numero de despesas possiveis.

Nenhum passageiro precisa incomodar-se para tratar dos seus documentos, basta trazer a sua certidão de idade e n'esta agencia se trata de tudo o mais.

Vendem-se bilhetes de passagem para qualquer dos portos, pelos mesmos preços de Lisboa e Porto e fornecem-se PASSAGENS GRATUITAS A FAMILIAS D'AGRICULTORES MULHERES OU HOMENS SÓS.

maravilhosamente. Não faltaram festas nem bandeiras. O novo governo não foi avaro de proclamações nem de boletins officiaes da guerra, nos quaes morriam diariamente muitos milhares de inimigos. Mas a ignorancia presumçosa não tardou a levantar a cabeça; todos tinham um conselho a dar opinião a emittir. Falavam mais do que obravam, desuniam mais do que uniam. De tudo isto nasceu a discordia, nossa mortal inimiga de tantos seculos. A nullidade tola continuava a gritar triumpho e julgava ter chegado ao cabo, dado apenas o primeiro passo. Das presumpções estultas, da arrogancia audaz germinavam orgulhosamente enganosas illusões...

Mas a pennas mais dignas e habeis do que a nossa deixamos estes severos assumptos; nos contamos simples historias acompanhando de longe os grandes feitos da epocha.

Ernesto tinha escripto a Virginia. Eis alguns trechos da carta:

... Uma noite sosegada e tranquilla tinha succedido ao terrivel combate da manhã. Eu estava de guarda ao campo. A lua alumiaava aquellas terras ainda vermelhas de sangue humano e semeadas de cadaveres. O

mais completo silencio substituiria o troar do canhão: as frescas brizas do lago de Garda traziam perfumes para onde ha poucas horas o ar estava cheio de fumo sulphureo da polvora. —Quão infelizes são os italianos por não poder gosar em paz d'estas auras suaves por entre aquellas colinas armenias!...

«A sede de dominar levou os homens a despedaçar-se, a calçar e destruir os productos da terra, a orvalhar com sangue as flores creadas para consolo dos mortaes e para fazer brilhar no variado calice o rocio da madrugada.

«Esta manhã o olhar do Creator deve ter-se horrorisado... se é que elle não sorriu de compaixão! O genio da destruição adejava sobre nós e com a vingadora espada dizimava os exercitos. Quantos homens destruidos pela rutilheria. quantas vidas arrancadas por uma estilha de metralha, cabindo no chão como espigas cortadas pela fouce do segador! Quantos filhos. quantos maridos, quantos amantes, quantos irmãos mortos!... Infelizes que nasceram para victimas d'esta grande hecatombe humana—a guerra!... Que horror! que estrago!

(Continúa).

CENTRO COMMERCIAL

DE
MANUEL LOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vendas a retalho e por atacado

Fazendas de lã, linho, algodão, seda e algodão mercerizado.
Modas, guarnições e confeções em todos os generos.
Mercearias, quinquilherias, bijouterias e miudezas.
Camas de ferro, colchões e enxergões.
Editor da nova colleção de postaes illustrados de Figueiró
e grande sortimento d'outros postaes illustrados de alta novidade
e grande phantasia, dos melhores autores.
Tapêtes para salas e quartos.

«Agente da Companhia de Seguros «Universal»

Deposito de malas de viagem, em lãna e folha,
de diversas côres e feitios

Esta casa assim se pode dizer: E' o estabelecimento que sem duvida alguma de ninguem, apresenta o maior e mais completo sortido, e sempre as maiores e mais rapidas novidades em qualquer artigo,—seja elle qual fôr.— E seja qual fôr o artigo de mais embaração que seja preciso, e que o não haja por qualquer motivo na ocasião, esse freguez pode considerar-se servido sem obstaculo algum, pela volta do correio.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Atendendo á grande variedade de tecidos que esta casa apresenta, é assim impossivel descreve-los todos, pois o seu sortido é sem duvida o que há de mais «chic» e mais moderno, e mais bem escolhido. Assim menciona aqui alguns dos tecidos que mais largamente se vendem, já pela sua beleza e já pelos seus preços serem muito convidativos, visto que delles fazem parte grandes SALDOS que o seu proprietario obteve em diversas fabricas:

Chitas, riscados, zefres, panamás, gorgorinas, brocados, fustões, brilhantinas, sedinhas, chinezas, setinetas (côres lisas e estampadas) para saias, cassas, crepons (tecido d'alta moda), escocezes de lã e algodão em todos os preços e desenhos, e muitos outros tecidos abertos, brancos e côres de grande novidade para vestidos, blouses e roupas de criança. Tecidos côr: crua, creme, ciel, camarão e resedá, muito «chic» para camisas e blouses de senhora e criança.

Quimones (a grande moda) ha um lindo sortido em côres e desenhos, que tem tido grande venda.

A ultima palavra

Tecidos em gases muito transparentes, em côres: rosa, branco, ciel, lilás, verde claro, rôxo e noutras côres, tudo com pintulhas, com 1^m,5 de largura ou seja um côrte de Quimono.

Sortido sem rivalidade em tecidos pretos de lã e algodão preto, e apropiados só a luto.

Chapéus de palha fininhos, em diversos modelos para criança; e ditos mais grossos de 40 a 100 reis.

Ditos muito fininhos para senhora e criança adequados para Pic-nichs.

Guardas-sol e sombrinhas d'algodão e seda para senhora e homem, chegou grande remessa d'este artigo. onde se encontra o que ha de mais «chic» para senhora.

Grazatas, punhos, colares, pingas, lenços e abotoaduras.
(Sempre novidades a chegar d'estes artigos).

Perfumarias e essencias dos mais acreditados fabricantes estrangeiros.

Uma visita a titulo de experiencia ao

Centro Commercial.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamim A. Mendes.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

ATENÇÃO!

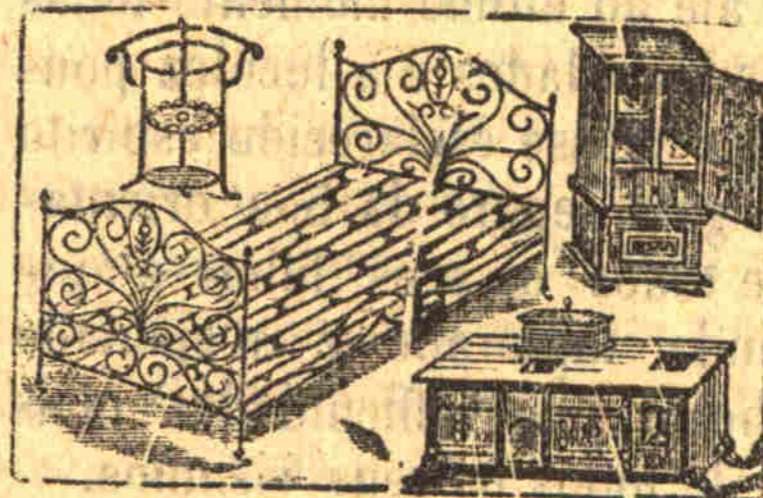
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000.

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos.—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros). para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO

COM
ESTABELECIMENTO
DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

LA HACIENDA

REVISA mensal illustrada sobre agricultura, creação de gado e industrias rurales. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A. para o beneficio dos Srs. Agricultores, Comerciante, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. Buffalo, N. Y., E. U. A.

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre maneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia-bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.